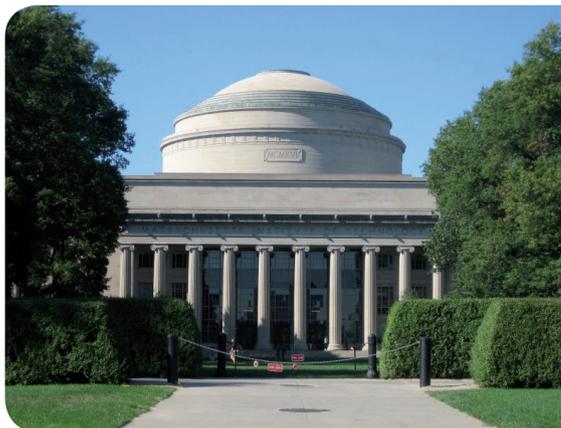


ISABEL PESCE BRITO DE MATTOS (TURMA 2005 DO COLÉGIO ETAPA)

Ela é uma lenda viva no MIT



Isabel Pesce Brito de Mattos está se formando no Massachusetts Institute of Technology nos cursos *majors* de Engenharia Elétrica e Ciências da Computação e de Administração, e nos cursos *minors* de Matemática e Economia. Ela é considerada por seus colegas uma lenda viva no MIT, um dos principais centros mundiais de tecnologia e empreendedorismo, por tudo que conseguiu realizar na área acadêmica, além de pesquisas e estágios na Google e na Microsoft. Aqui, sua história.

Páginas 3 a 6

Ex-alunos do Etapa, um time que cresce no MIT

Gabriel Tavares Bujokas, Henrique Pondé de Oliveira Pinto, Karine Tiemi Yuki, Isabel Pesce Brito de Mattos e Giuliano Pezzolo Giacaglia (foto) são ex-alunos do Etapa admitidos em anos recentes no Massachusetts Institute of Technology – MIT. Gabriel Tavares Bujokas fará agora doutorado em Harvard e Isabel Pesce Brito de Mattos irá trabalhar na Califórnia. Os que continuam na graduação terão a companhia de dois novos alunos do Etapa, Illan Feiman Halpern e Marco Antonio Lopes Pedroso.



IMO - Olimpíada Internacional de Matemática



Professor americano prepara os brasileiros

Zuming Feng, professor de Matemática na Phillips Exeter Academy, em New Hampshire, e coordenador da preparação da equipe americana que disputa a Olimpíada Internacional de Matemática, participou durante duas semanas de maio da preparação de alunos do Colégio Etapa que competem em olimpíadas nacionais e internacionais.



Professor brasileiro prepara os americanos



A preparação dos americanos para a 51ª Olimpíada Internacional de Matemática, que será realizada em Astana, Casaquistão, ganhará no final de junho um reforço: Carlos Shine, professor do Etapa (na foto, à esquerda), foi convidado para ir a Lincoln, Nebraska, onde atuará no treinamento da equipe dos Estados Unidos.

Página 7

Quem é contra a qualidade?

O Colégio Etapa tem como missão ser referência em educação de qualidade – no Brasil e fora dele. É conhecido por seus prêmios e por abrir portas de excelência aos alunos.

Evidentemente, essa missão se faz acompanhar por um ensino mais sério, mais profundo, e maior exigência acadêmica.

Por isso, pode parecer que faz algum sentido questionar se este colégio seria adequado apenas para alunos que possuem metas muito difíceis de serem atingidas. Na verdade, essa é uma dúvida de alguns pais: “Meu filho não quer um curso concorrido, não pensa em Medicina, não quer Direito na São Francisco nem tem o menor interesse em estudar no exterior. Por que, então, fazer Etapa?”

A resposta é muito simples.

Um colégio assim é muito bom para qualquer nível em que se coloque o sonho de seus alunos.

Sim, porque o benefício que um ambiente rico e variado, com pessoas que desejam as opções mais diversas, sempre procurando levar todas para frente, é incomparavelmente melhor do que o ambiente padronizado pelo mais básico, que não faz avançar nem um, nem outro.

Quando, na época da disputa espacial, foram colocados homens na Lua, o feito foi grandioso, fantástico.

Tanto que o que ocorreu em 1969 permanece espantoso, mesmo hoje, após o advento da revolução biogenética, da microcomputação, da Internet, da telefonia celular e muito mais.

Se colocarmos uma lente nesse fato, vemos que, embora a conquista da Lua tenha selecionado alguns poucos astronautas, os benefícios resultantes dessa conquista estenderam-se a toda a humanidade. Se hoje temos microcomputadores, Internet, celulares e tanta tecnologia de ponta, isso é um dos efeitos colaterais que a corrida espacial nos legou e cujos frutos ainda estamos colhendo. Qualidade é motor de um círculo virtuoso.

O Colégio Etapa não considera seus alunos pela altura de seus sonhos. Não há sonhos melhores ou piores. Eles são apenas diferentes. Alguns são muito difíceis e disputados, outros menos exigentes, mas ainda assim igualmente importantes. Todos devem ter o direito de sonhar. O que o sistema do Colégio Etapa procura fazer é oferecer aos alunos a oportunidade de escolhas, sem exclusões ditadas pela dificuldade dos sonhos. Pois cada escolha, fácil ou não, traz sempre grandes possibilidades. E quem estiver preparado sempre estará no topo dos seus sonhos.

É assim que o Etapa encara sua missão.

Nº 500

edição comemorativa

O Jornal do Colégio chega ao número 500. Editado quinzenalmente, traz em cada edição entrevista com um ex-aluno já formado no ensino superior, que transmite aos atuais alunos sua vivência na faculdade e no mercado de trabalho. É uma importante orientação profissional e ajuda tanto na preparação para os vestibulares quanto na escolha de carreira. Nesta edição, comemorativa, entrevistamos Isabel Pesce Brito de Mattos, uma de nossas alunas admitidas no MIT, onde é considerada uma lenda viva por seu desempenho acadêmico e atividades extraclasse. Não se trata de privilégio. Ela representa o que de melhor têm os alunos do Etapa: capacidade de se dedicar aos estudos e de superar desafios, sem nunca perder a sensibilidade. Como diz Isabel, “o fator número 1 de minha aprovação para o MIT foi minha vontade de cursar Engenharia para melhorar o mundo”.

(entre parêntesis)

Pais e Filhos

Os senhores André, Bruno, Carlos e Dante são vizinhos e bons amigos. Dois deles são irmãos. Cada um tem um filho: Ênio, Fábio, Glória e Hélio. Uma das crianças é um bebê de poucos meses, e as outras três, bem mais velhas, têm mais ou menos a mesma idade. Você deve descobrir quem é pai de quem, sabendo mais o seguinte:

- Fábio é o melhor aluno da classe.
- Ênio não é primo da Glória.
- O sr. Dante é padrinho do filho do sr. Carlos.
- Quando vai para o serviço, o sr. Bruno costuma levar sua sobrinha à escola.
- Outro que vai à escola de carona é Hélio, que aproveita o carro do sr. André, quando este leva seu filho.



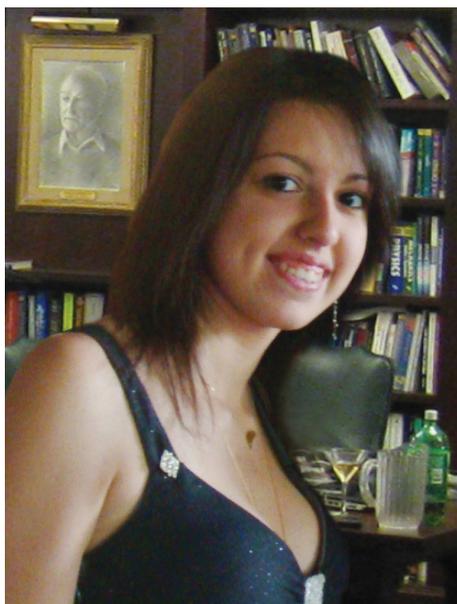
Resposta

1) Glória não é filha nem de Carlos nem de André, pois ambos têm filho (c e e). Ela também não é filha de Bruno, pois é sua sobrinha (f). Logo, Glória é filha de Dante.
 2) Glória, Hélio e Fábio vão à escola (a, d, e); logo, o bebê só pode ser Ênio. Mas Ênio não é filho de Dante (pai de Glória), nem de Bruno (d e b), nem de André (cujo filho vai à escola). Logo, Ênio é filho de Carlos.
 3) Hélio pega carona com André quando este vai levar o filho à escola. Logo, Hélio é filho de Bruno.
 4) Fábio é filho de André.

Isabel é uma lenda viva no MIT

Isabel Pesce Brito de Mattos formou-se no Colégio Etapa em 2005 e diplomase agora no Massachusetts Institute of Technology – MIT – nos cursos *majors* de Engenharia Elétrica e Ciências da Computação e de Administração, e nos cursos *minors* de Matemática e Economia.

Ela é considerada uma lenda viva no MIT, um dos principais centros mundiais de tecnologia e empreendedorismo. Pouquíssimos alunos, na história da instituição, enfrentaram uma carga curricular tão intensa e alcançaram resultados tão expressivos. Isso sem contar pesquisas, além de estágios na Google e na Microsoft, como conta nesta entrevista, em que também anuncia sua ida para a Califórnia, onde trabalhará na Ooyala, empresa criada há três anos por ex-funcionários da Google.



A ESCOLHA DO MIT

Episódio 2

A ida de Isabel para o MIT não estava planejada. “Eu queria muito Engenharia, em uma faculdade de nível. Conversando com o Ed (Prof. Edmilson Motta, coordenador do Etapa), ele disse que, se eu queria uma escola muito boa, por que não a melhor do mundo? Eu não sabia se ia dar certo, mas não queria me arrepender de não tentar. Não entrar não tinha problema, mas não tentar era inadmissível!”

Isabel deu início ao processo de seleção para o MIT bem tarde, no final de novembro. “Era tão tarde que eu não podia nem mais fazer a entrevista que é parte do processo. O Bujokas (Gabriel Tavares Bujokas, aluno do Etapa que conquistou medalha de ouro na IMO 2005, também ingressou no MIT e vai fazer doutorado em Harvard), que já tinha feito a entrevista, é que me ajudou. Ele me deu o telefone do seu entrevistador e consegui marcar a entrevista para meados de dezembro, 15 dias antes do prazo final de todo o processo.”

Como foi a entrevista? “Levei uma caixa grande com tudo que tinha feito na vida. Medalha de esporte, livrinho que eu escrevi na feira do livro, quando era menor, campeonato de pingue-pongue, um monte de coisas. Coloquei tudo na mesa do entrevistador. Mostrei que eu tinha ido muito bem em todas as matérias, que era interessada em muitas coisas, era interessada em exatas e humanas. O MIT tem muito disso, gosta de pessoas com interesses variados. Mas acho que o fator número 1 na aprovação foi minha paixão por Engenharia e minha vontade de cursar Engenharia para melhorar o mundo. O MIT também é muito interessado nisso.”

O processo de seleção para o MIT inclui, além da entrevista e de cartas de recomendação dos professores, provas de proficiência em Inglês (o TOEFL, *Test of English as a Foreign Language*) e uma prova, SAT II, em que o candidato escolhe duas disciplinas. “Eu escolhi Matemática e Física. Fui toda feliz fazer a prova e ao chegar lá uma mulher me chamou e disse: ‘Desculpe, moça, você vai ter de ir embora, não tem prova para você’. A prova vem contada dos Estados Unidos e não sei se fui eu que fiz alguma coisa errada ou a mulher que estava errada. Eu falei para ela me deixar esperar – e se alguém faltasse? Fiquei lá fora, esperando as pessoas entrarem. Dois minutos para começar a prova, uma pessoa não tinha chegado. Por causa dela eu fiz a prova. E no final deu certo. Comecei tarde o processo de admissão no MIT, mas uma coisa atrás de outra foi dando certo. A entrevista deu certo, a prova deu certo.”

NO ETAPA

Episódio 1

Isabel Pesce Brito de Mattos entrou no Colégio Etapa no 1º ano do ensino médio. “Eu tinha vários amigos que foram para o Etapa na 7ª série. Todos estavam indo muito bem e só falavam coisas boas da escola. Participei do Desafio de Matemática e vi que o nível estava muito acima do que eu já tinha aprendido. Na verdade, três fatores decidiram minha vinda: o fato de ser uma escola sensacional para me preparar para o vestibular; ter percebido, pela prova, que o ensino seria muito forte; e ficar sabendo informalmente, por pessoas que já estavam no colégio, que o ensino era realmente muito bom”.

Ela diz que achou “fenomenal” ter prova quatro vezes por semana. “Eu estudava um pouquinho cada dia, não deixava acumular nunca e sabia sempre a matéria do dia. Sem perceber, acabei me preparando para o vestibular desde o 1º ano. Tanto que quando chegou a hora da revisão, no 3º ano, foi realmente uma revisão. Não estava aprendendo nada novo. Estava revisando”.

Da mesma forma que no MIT, no Etapa ela surpreendeu ao conseguir acabar todos os exercícios das apostilas, na revisão.

“Quando começo alguma coisa eu tenho de terminar. Não é ter pressa de terminar, mas eu gosto de ver que completei o que estou fazendo. Quando entregaram as apostilas de revisão, com um mês de antecedência – eram apostilas grandes, cheias de exercícios –, fiz um pouco a cada dia. Eu não tive de estudar as matérias, já estava

“Comecei tarde o processo de admissão no MIT, mas uma coisa atrás de outra foi dando certo. A entrevista deu certo, a prova deu certo.”

revisando, que é o propósito da apostila. Eu acho que só comecei mais cedo e acabei fazendo vários exercícios todos os dias.”

Outra história bastante peculiar da sua presença no Etapa é a leitura em voz alta das apostilas. Um episódio que vale a pena registrar, apesar de, lembrada desse seu hábito na entrevista, ela dizer: “Você não vai colocar isso, vão achar que sou a pessoa mais nerd do mundo”.

Mas explicou por que fazia a leitura em voz alta: “Em algumas matérias, Matemática, Química, Física, matérias de exatas, fazer o exercício era suficiente. Eu também gostava de Geografia, História, Português, mas não conseguia focar por um tempo muito longo. Se não lesse a apostila em voz alta, em dois segundos estava dormindo. Então eu resolvi ler em voz alta”.

Nos vestibulares, ela foi aprovada na Fuvest, Unicamp e Unesp. Matriculou-se na Escola Politécnica da USP, iniciou o primeiro semestre e já estava frequentando as aulas quando saiu o resultado da seleção para o MIT (normalmente sai em 14 de março, o Dia do Pi – 3/14 na notação norte-americana, por ser essa a aproximação mais conhecida de π).

Ela tinha sido aprovada.

MIT concede bolsas e empréstimos



Prédio principal do Massachusetts Institute of Technology, em dia de inverno.

O INÍCIO NO MIT

Episódio 3

Estudar no MIT é dispendioso, mas a instituição tem uma política que se chama *need blind* (em tradução livre, Política Cega para a Necessidade). “Quando você se aplica eles não veem sua carência financeira. Eles oferecem um pacote de ajuda e também financiamento, um empréstimo a ser pago depois, sem juros. Eu ganhei uma bolsa muito boa, sem retorno, e também uma parte do pacote estudantil”.

Quem é aceito é chamado para conhecer o câmpus. “Eu fui ver como era. Conheci tudo, conheci outros estudantes, fui a algumas aulas, deu para pegar uma boa idéia do que é o MIT. As aulas começam em setembro e você chega quase um mês antes porque tem vários eventos para conhecer as pessoas, saber como as aulas são. Começa com a orientação para os estudantes internacionais, são 100 pessoas de todos os lugares do mundo. Como todos estão na mesma situação, é muito fácil fazer amigos”.

Na parte de estudos, Isabel informa que no primeiro semestre teve Física, Cálculo, Química e Inglês para estudantes bilíngues. “Acho que por causa da preparação do Etapa as matérias foram bem tranquilas. Acabei indo bem, o que me deu esperança de manter o nível nos outros semestres. No segundo semestre minhas notas foram muito boas. Mas não estava estudando em excesso. Tentei fazer um equilíbrio entre os estudos, para começar com pé direito a carreira

no MIT, e o convívio com os amigos e as festas. Queria ter certeza de que ia ser divertido também. Vim para estudar, mas a vida continua”.

Como seu domínio do Inglês ainda “não estava nem perto de ser bom”, Isabel conseguiu um emprego em que podia se aprimorar. “Meu trabalho era ligar para ex-alunos e tentar convencê-los a fazer doações para o MIT. Era ótimo para treinar Inglês”.

A VIDA NA FRATERNIDADE

Episódio 4

No MIT, no 1º ano, é obrigatório morar no câmpus, em alguma casa administrada pela instituição. Depois os estudantes internacionais ficam liberados dessa obrigação.



Isabel Pesce Brito de Mattos (à frente, quarta a partir da esquerda), com amigos de muitos países.

Mas, segundo Isabel Pesce Brito de Mattos, “mas de metade dos homens e 30% das meninas fazem parte de fraternidades”, nas quais passam a residir.

“Eu faço parte de uma fraternidade em que quase todos que residem na casa são de outros países. É gente do mundo todo, só 20% são americanos. Para ter uma ideia, no meu andar moramos eu e mais uma brasileira, uma menina da Turquia, uma da Venezuela e um estudante da Irlanda. É uma casa muito cultural. As melhores festas são da gente, tem dança do mundo inteiro. Também tem a parte literária. As fraternidades normalmente não são literárias, mas a nossa é. As pessoas que fazem as melhores apresentações ganham prêmio, até em dinheiro. E o bom disso é que quando você faz seu currículo não coloca só fraternidade. Coloca fraternidade literária”.

Ela destaca que “uma vez membro de uma fraternidade, você é vitalício. Pessoas que já se formaram, ex-alunos, ajudam a encontrar oportunidades. Você está montando um *network* para a vida toda. Há poucos dias teve um evento, que se chama Fundadores, e recebemos a visita de uns carinhos de 80 anos. Muito fofos”.

Isabel também faz parte de várias sociedades honorárias do MIT. Há sociedades honorárias de diversas categorias e a admissão é por convite. “Se tiver uma média boa você é convidada”.

Em sua avaliação, há benefícios em ser membro de uma sociedade. “Por exemplo, a HKN, da qual faço parte, é uma sociedade honorária da Engenharia Elétrica e Engenharia da Computa-

Ela estagiou na Google e Microsoft

ção. Do meu ponto de vista, é uma das melhores do MIT. Ela promove eventos, você ajuda a organizar, relaciona-se com professores muito bons, interage com empresas, fica conhecendo pessoas e acaba fazendo conexões muito boas. Por último, as empresas entendem que, se foi convidado para a sociedade honorária, você deve ter feito alguma coisa boa para a engenharia.”

muito de filme. Eu e mais três pessoas fizemos um curta e fomos finalistas”.

PESQUISAS

Episódio 6

Isabel conta que no MIT há muitas boas oportunidades de pesquisa. “Eu me envolvi com duas pesquisas, uma na área de tecnologia, que era para fazer aparelhos eletrônicos melhores para as crianças. Por exemplo, um telefone em forma de macaquinho, acionado por reconhecimento de voz. A pesquisa era no sentido de tornar mais natural para uma criança usar os aparelhos eletrônicos que existem hoje em dia”.

“Também trabalhei numa pesquisa relacionada a economia e administração, analisando relatórios anuais de algumas empresas, princi-

“Engenharia vai ser sempre meu primeiro voo, mas vai ter sempre alguma coisa relacionada com música.”

palmente de tecnologia, que estão parando de fazer produtos e colocando mais investimentos em serviços. Outro envolvimento meu foi no *Gordon-MIT Engineering Leadership Program*, que começou na minha turma a ser desenvolvido. É um programa de liderança. Um dos maiores engenheiros dos Estados Unidos, Bernard M. Gordon, doou

20 milhões de dólares para começar esse programa. Eu tive a sorte de ajudar a desenhar o programa e também participei da primeira turma. Foram só 12 pessoas. Tem aulas muito legais sobre *design*, liderança, como agir em situações de emergência. Está sendo muito bem reconhecido no MIT.”

“Eu me envolvi ainda em uma competição denominada Cem Mil. Cem mil dólares é o prêmio que ganha quem tem a melhor ideia. É como se você fosse come-



No MIT, portas abertas para estudantes internacionais.

çar uma empresa. Tem de escrever um plano de negócio, longuíssimo, e é aberto para gente do mundo todo. Então, você compete com pessoas que já começaram muitas empresas. Tem de dar o seu melhor, senão você não vai chegar nem perto de ser finalista. E se chegar às finais você ganha mentores de altíssimo calibre, incluindo advogados e especialistas em patentes, para realmente começar sua empresa. Eu participei duas vezes. Um dos projetos foi finalista em uma das competições. Tratava da implantação de um novo sistema de telefonia celular em Gana, na África. Celular é caro por causa do preço de manutenção e das antenas. A idéia era eliminar a necessidade de antena. O telefone tinha uma anteninha e se seu alcance era limitado e eu não conseguisse falar com determinada pessoa, outra pessoa faria a intermediação. Como se fosse uma rede de *walk talk*. Até mandamos uma pessoa morar em Gana por dois meses para fazer pesquisa com o pessoal de lá e todo mundo adorou a ideia.”

ESTÁGIOS

Episódio 7

Fora isso, Isabel também trabalhou em empresas, em estágios de verão. “De junho a setembro do ano passado trabalhei na Google como programadora e pesquisadora, procurando modos de melhorar o Google Translate, que é o sistema de tradução da Google. A matriz da Google fica em Mountain View, Santa Clara, na Califórnia, a meia hora de São Francisco. É uma empresa muito interessante. Você tem liberdade para fazer o que quiser, na hora que quiser. Mas, na verdade, você acaba praticamente vivendo na companhia. Na minha concepção a Google é uma empresa sensacional para se trabalhar.

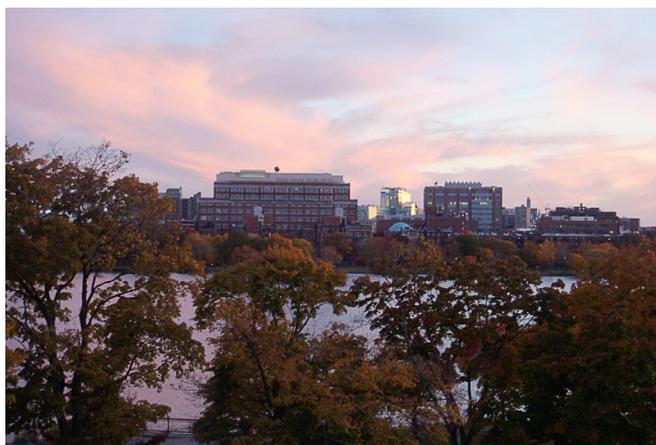
ATIVIDADES EXTRACLASSE

Episódio 5

No MIT, Isabel Pesce Brito de Mattos participou de várias atividades extraclasse. Fez coreografia, dança moderna, arco e flecha, tênis.

“Aqui tem um milhão de coisas que você pode fazer. Por exemplo, por dois anos eu fui representante de classe da Sociedade dos Alunos Internacionais, que organiza eventos muito legais. Um deles, em conjunto com Harvard, é um cruzeiro internacional. Aluga-se um navio e 1000 pessoas vão no cruzeiro. Também me envolvi em um programa em que se simula um ambiente de trabalho. Dura uma semana e nesses dias, das 9 horas da manhã às 5 da tarde, você tem situações de liderança e tenta achar soluções para problemas. Lidando com pessoas, você aprende a argumentar em situações muito especiais. Também há outras atividades, como no caso em que deram um papel para a gente e falaram: vocês têm de montar o melhor avião, que vai mais longe. Tudo isso é para criar uma dinâmica de grupo. E todas as atividades têm mentor, gente de indústria, de empresas muito boas. É legal porque, se você for bem nessas atividades, as pessoas já estão de olho em você.”

Outra atividade extraclasse foi um campeonato de curta-metragem. “Sempre gostei



Outono em Boston: paisagem vista da casa da fraternidade onde Isabel Pesce Brito de Mattos ainda reside.

Alunos do Etapa deixam sua marca

As pessoas que estão lá são geniais, então você aprende muito. Você decide sobre seu projeto. No meu caso, como era pesquisa, eu pude escolher o que ia fazer. E tem coisa muito legal. Na sexta-feira tem o que se chama *Thank God It's Friday* ("obrigada, meu Deus, é sexta-feira"). Os fundadores estão lá toda sexta-feira, parabenizando o time que fez tal coisa, o time que fez outra coisa. No final todo mundo confraterniza. É muito legal a cultura que eles adotaram."

"Também trabalhei na Microsoft, em Seattle, no estado de Washington, nos verões de 2007 e 2008. No primeiro ano trabalhei no setor de telefonia, fazendo *software* para telefones, para o BlackBerry. No segundo ano trabalhei num grupo que era novo, tipo um laboratório para pesquisa de novas propostas, produtos. Muito legal também."

Como Isabel avaliou essa experiência na Microsoft? "Nunca vi um lugar que se preocupa tanto com os estagiários. Tive até oportunidade de ir à casa do Bill Gates e conversar com ele. Era um evento em que todos os estagiários foram convidados para ir à casa dele, à beira de um rio em Washington. Uma casa gigantesca com uma vista muito bonita. Ele apareceu com a filha e a esposa, veio conversar, perguntou o que cada um fazia. Ficou lá comendo com os estagiários. Uma empresa que tem a boa vontade de levar a gente para conhecer o dono mostra que ele se importa com cada um que eles empregam".

Em janeiro de 2009, Isabel trabalhou ainda na Bolsa de Valores de Nova York, no Deutsche Bank.

NO MERCADO

Episódio 8

Recebendo o diploma de seus dois cursos *majors* e dois *minors*, Isabel irá trabalhar em uma empresa criada na Califórnia, há três anos, por três pessoas que antes estavam na Google. Seu cargo será de Associate Product Manager, gerente de design de produto.

"Uma coisa que eu queria muito era ir para uma *startup*, uma companhia que está começando. Conheci na Califórnia a empresa Ooyala. Visitei e adorei. Vou trabalhar lá depois de formada."

O principal produto da Ooyala é uma plataforma que informa como vídeos estão sendo vistos na Internet e onde é melhor colocar a propaganda.

"Muitas companhias estão trabalhando com a Ooyala para melhorar o resultado de propa-



Lazer: aula de esqui em Vermont (do francês *verts monts*, montes verdes - apesar da neve).



Fraternidade de Isabel: 80% são estudantes internacionais, 20% são americanos.

ganda no vídeo. Quando você está vendo o vídeo eles entendem qual é a velocidade da sua Internet e a qualidade do vídeo. É algo novo."

Ela diz que teve chance de ir para outras companhias, mas queria uma empresa nova para aprender quais desafios eles têm de enfrentar para serem bem sucedidos. Porque, no futuro, quer ter sua própria empresa.

"Numa *startup* aprende-se muito porque não tem ninguém mais para fazer as coisas. Se você não faz, não é feito. Para mim é a hora de tentar. Pensei na remuneração também. A oferta é muito boa, até maior do que muita empresa gigante faria, e dá direito a ações."

FUTURO

Episódio 9

"Em termos de começar a carreira não posso deixar esta oportunidade passar. Tenho de começar aqui mesmo. Em relação ao futuro, há coisas que eu quero fazer nos próximos 10 anos. Primeira: quero fazer mestrado. Já fui aceita no mestrado do MIT e tranquei para

ir para a Ooyala. Segunda: quero criar minha própria empresa, não sei ainda de quê. Terceira: não é carreira, mas vou querer alguma coisa relacionada com música. No ano passado, uma das aulas que fiz no MIT foi de música. Eu sabia tocar um pouquinho de violão, mas nunca tinha pensado muito em música. Acabei tendo uma aula sensacional, que ensinava a tocar piano, e descobri que amo isso. Na minha cabeça, engenharia vai ser sempre meu primeiro voo, mas vai ter sempre alguma coisa relacionada com música. Tem alguma coisa de música em mim, eu gosto muito, muito, muito."

O ETAPA NO MIT

Episódio 10

No encerramento de sua entrevista, realizada online, Isabel Pesce Brito de Mattos enfatizou que "os brasileiros estão fazendo bonito no MIT. Os examinadores sabem que estamos aqui para também contribuir para uma sociedade melhor. E o Etapa tem uma reputação muito boa no MIT. Todos os alunos do Etapa deixaram sua marca aqui".

Ela ainda disse que constantemente menciona o Etapa, falando que teve um colegial bem forte, que a preparou muito bem. "Aqui, não tive dificuldade em nenhuma aula de Matemática, Química, Física. Não só isso, o que aprendi no Etapa sobre História, Biologia, sobre diversas matérias, me ajudou a aprofundar ainda mais meus estudos nessas áreas. Mas eu acho que o ponto principal é que o Etapa foi bem intenso. Tinha de estudar um pouco todo dia e isso acabou me dando uma disciplina para estudar e me organizar melhor no MIT".

Jornal do Colégio ETAPA

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura
Redação: Rua Vergueiro, 1 987
CEP 04101-000
Paraíso - São Paulo, SP

Jornalista Responsável
Egle M. Gallian - M.T. - 15343

“Vocês devem estar orgulhosos”



Zuming Feng no Colégio Etapa, com estudantes que fazem preparação para olimpíadas de Matemática.

Zuming Feng, coordenador acadêmico do treinamento da equipe americana que disputa a Olimpíada Internacional de Matemática – IMO –, veio pela primeira vez ao Brasil a convite do Colégio Etapa e durante duas semanas de maio participou da preparação de nossos alunos que competem em olimpíadas nacionais e internacionais. No período da manhã ele ministrou aulas a alunos das 8ª e 9ª séries do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio. À tarde, as aulas eram para a turma sênior, com estudantes que disputam as difíceis provas internacionais, inclusive a IMO.

Nascido em Xangai, China, em 1970, e naturalizado americano, Feng iniciou sua colaboração com a equipe dos Estados Unidos em 1997 e desde 2003 é o principal responsável pela preparação dos estudantes que defendem esse país na mais importante olimpíada cultural do mundo para alunos do ensino médio.

Sua presença no Colégio Etapa tem origem há dois anos, em Madri, durante a 49ª IMO. O vice-líder da equipe brasileira, Carlos Shine, foi convidado por Zuming Feng a acompanhar a preparação da equipe americana em Lincoln, capital do estado de Nebraska, o que ocorreu em junho de 2009. Atual coordenador da preparação da equipe brasileira, Shine voltou a se encontrar com Feng na 50ª IMO, realizada em Bremen, Alemanha, em julho do ano passado, quando os seis representantes do Brasil foram premiados (uma medalha de ouro, três de prata e duas de bronze, sendo o ouro, duas pratas e um bronze conquistados por alunos do Colégio Etapa), e transmitiu a ele o convite para



que a visita fosse retribuída – o que agora ocorreu.

Sobre o convívio de duas semanas, no Etapa, com os estudantes brasileiros, Zuming Feng disse que os integrantes do grupo da manhã, com idade de 13 a 15 anos, são todos muito bons: “Eles têm conhecimento, são entusiasmados e realmente se envolvem nos exercícios”.

“É claro – acrescentou – que o pessoal da tarde, a equipe da IMO, são estudantes maravilhosos. Sinto que formam um time muito forte. Vocês devem estar bastantes orgulhosos deles.”

Feng disse ainda que já visitou muitas escolas em diversos países e que o Colégio Etapa está no topo do ensino. “Seus estudantes não são obrigados a aprender, eles têm interesse em aprender. Isso é muito importante”.

Zuming Feng informou também que os seis integrantes da equipe americana que disputa a IMO são selecionados em diversas fases de avaliação. A primeira conta com 250 mil participantes, que são reduzidos a 10 mil na segunda fase, na qual são escolhidos 300 para a Olimpíada de Matemática dos Estados Unidos, em que é feita a seleção final. No Brasil, a equipe que disputa a IMO é selecionada dentre cerca de 400 mil estudantes que anualmente participam da Olimpíada Brasileira de Matemática.

Preparando a equipe americana



Carlos Shine, professor do Etapa e coordenador da preparação da equipe brasileira que compete na Olimpíada Internacional de Matemática – IMO –, irá em junho a Lincoln, Nebraska, e participará diretamente do treinamento da equipe americana que disputará este ano a 51ª IMO, em Astana, Casaquistão. No ano passado Shine foi convidado para observar o trabalho dos Estados Unidos com seus representantes e agora o convite foi ampliado: ele atuará na preparação dos americanos na área de Geometria.



Internacional

Colégio Etapa: Provado e aprovado pelo mundo

A presença internacional do Etapa se reforça a cada ano. Em 2010, nossos estudantes foram aceitos por uma constelação de universidades famosas que sozinhas praticamente **definem um ranking das melhores do mundo**: Berkeley, Caltech, Columbia, Cornell, Duke, Harvard, MIT, Princeton, Stanford e U Penn.

Não se trata apenas da aceitação pelas escolas mais desejadas do mundo, mas também de nossos estudantes terem conquistado **bolsas de estudos disputadíssimas**, como a “The A. B. Duke Memorial Scholarship”, bolsa de 220 mil dólares obtida por aluno do Etapa em concorrência com 27 mil candidatos (25 bolsas).

No MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), **um dos principais centros de tecnologia e empreendedorismo do mundo**, o Etapa repetiu os incríveis resultados de 2006 e 2009. Foram aprovados em 2010 dois alunos escolhidos dentre mais de 2000 dos melhores estudantes de todo o mundo.

Na Ásia e na Europa o sucesso dos alunos do Etapa é similar. Tendo estudado na Universidade de Tóquio (Todai), com a famosa e concorrida bolsa MEXT, do governo japonês, dois ex-alunos acabam de concluir Engenharia Química e Relações Internacionais, respectivamente. Outro bolsista MEXT, também vindo do Etapa, iniciou estudos em Engenharia da Inteligência Artificial em Nagoia. E temos ainda estudante que desenvolve seu projeto de pós-graduação em Engenharia Eletrônica na Todai.

Seis outros ex-alunos do Colégio Etapa estudam no **Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon (INSA Lyon)**, que está no topo das universidades francesas de Engenharia. Temos ainda dois estudantes que estão completando o primeiro ano da Escola Nacional Superior de Química de Rennes, vinculada à **Federação Gay-Lussac**, que reúne as principais escolas de Química da França.

Tais vitórias são motivo de alegria e orgulho para os estudantes, familiares, professores e colaboradores do Etapa. Elas atestam o fortalecimento dos elos de um **círculo virtuoso único**. Cada conquista dos alunos do Colégio Etapa reforça o currículo da escola e de seus estudantes, levando outros alunos, ano após ano, inspirados pelos exemplos de seus colegas, a realizarem novas conquistas em patamares destacados. Ao mesmo tempo, as grandes escolas internacionais reconhecem o mérito dos nossos alunos e abrem para eles suas portas, oferecendo novas oportunidades.

Aprovações internacionais

Dados atualizados até abril de 2010

Algumas instituições do exterior onde alunos do Colégio Etapa foram aprovados

-  Caltech
-  Columbia University
-  Cornell University
-  Duke University
-  Harvard University
-  MIT
-  New York University
-  Princeton University
-  Stanford University
-  UC Berkeley
-  UCLA
-  University of Chicago
-  University of Pennsylvania
-  Fédération Gay-Lussac
-  INSA Lyon
-  Nagoya Institute of Technology
-  University of Tokyo

